

O PROJETO SOLDADO CIDADÃO: UMA POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM DISCUSSÃO

Hercules Guimarães Honorato - Professor da Escola Naval/RJ

1. INTRODUÇÃO

Repitamos. Todo o Brasileiro pôde (sic) ser um admirável homem, um admirável soldado, um admirável cidadão. O que é preciso é que todos os Brasileiros, sejam educados. E o Brasil será uma das maiores, uma das mais formidáveis nações do mundo, quando todos os Brasileiros tiverem a consciência de ser Brasileiros. Olavo Bilac, Patrono do Serviço Militar

A transição da escola para o mercado de trabalho é um momento importante no ciclo de vida dos indivíduos, em especial dos jovens, pois representa o início do processo de se tornar autônomo, que culmina na assunção plena de papéis sociais adultos (FRESNEDA, 2009). Acrescenta-se ao tema bem atual que é a relação existente entre a juventude, o trabalho e a educação, uma preocupação específica no âmbito das políticas públicas do governo federal nos últimos anos (CASTRO; ABRAMOVAY, 2002; SPOSITO, 2003).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2010), os jovens de 16 a 24 anos somam cerca de 34 milhões de indivíduos, entre homens e mulheres. A referida faixa etária representa ainda cerca de 47% do total global de desempregados e não mais que 25% da totalidade da população economicamente ativa brasileira. Branco (2011, p.130) argumenta que “enquanto para os adultos presentes no mercado de trabalho, 8 (oito) em cada 100 se encontravam desempregados, no caso dos jovens, essa cifra saltava para 24,5 em cada 100, ou seja, três vezes mais”.

O eixo estudado, portanto, foi "juventude, educação e trabalho" ligados por aspectos inerentes ao jovens brasileiros e da difícil transição da escola para o mercado de trabalho. O problema pesquisa foi: como o PSC contribui para a formação técnica necessária para o primeiro emprego durante o serviço militar inicial? A metodologia utilizada foi qualitativa, com uma pesquisa documental exploratória. O instrumento de pesquisa foi questionários disponíveis, com perguntas abertas e fechadas, dirigidas aos marinheiros do programa e recrutas matriculados na classe 2012-2 no centro de treinamento da Marinha do Brasil.

Este artigo está organizado em duas seções principais, além da introdução e das considerações finais. A primeira apresenta o PSC e no ideal de construção do ser coletivo

através da mudança da realidade em que vivem; e, a segunda seção são apresentados os principais resultados encontrados na coleta de dados no lócus deste estudo e em especial as habilidades reconhecidas pelos jovens recrutas quando do término dos cursos de qualificação técnica profissional.

2. O SERVIÇO MILITAR E O PROJETO SOLDADO CIDADÃO

O Brasil é um país de dimensões continentais, com altos índices de exclusão e profundas disparidades regionais, em que “o desenvolvimento econômico e social tem-se dado combinando ilhas de riqueza cercado por oceanos de pobreza” (CUNHA; CUNHA, 2008, p.23). O papel do poder público na organização e financiamento de serviços sociais, prestados por redes de proteção social e atenção, é para a garantia das necessidades de sobrevivência de ampla parcela da nossa população.

Os jovens, cujo coletivo é juventude, tornaram-se foco de atenção da sociedade, a partir do momento em que foram associados a problemas sociais, seja como vítimas ou protagonistas. Em todo o mundo, eles são identificados com problemas associados à violência, ao desemprego, à falta de participação social, à educação precária, à inconformidade com a ordem vigente, às manifestações culturais e à exposição às problemáticas sociais (ANDRADE, 2008; CHAVES JR, 1999).

Castro, Aquino e Andrade (2009, grifo nosso) acreditam ainda que juventude é um grupo social como sujeito de direitos que se encontram em fase de experimentação de múltiplas possibilidades de inserção na vida social, política, econômica e cultural do país. Até algumas décadas atrás, para o jovem reconhecer-se como adulto, havia fatores que indicavam esta transição: a incorporação ao mercado de trabalho, o casamento, **o cumprimento obrigatório do serviço militar** e o abandono da família de origem para viver a sua vida.

O caminho de um jovem na afirmação de sua identidade como adulto responsável, passa também pelas Forças Armadas, um conjunto de instituições permanentes que se destinam à defesa da Pátria (BRASIL, 1988). Ao estar associada ao desenvolvimento nacional, esta Carta Magna reafirma o compromisso com os valores maiores da soberania e da integridade nacional, da plenitude democrática, além de despertar em nossos jovens o amor e o respeito ao nosso País.

Destarte, durante o período de Serviço Militar, deve ser valorizada a educação técnica e geral, o que já vem ocorrendo via educação não formal. Como pode ser verificado na Tabela 1, um número reduzido de jovens do gênero masculino servem às Forças Armadas, o que cria um critério de auto-seleção de recrutas, não retratando a realidade do coletivo nacional, que

em sua grande maioria carece de uma efetiva entrada no mercado de trabalho e melhoria em sua condição de vida, via educação básica.

O Projeto Soldado Cidadão é uma política pública que foi desenvolvida inicialmente pela Fundação Cultural Exército Brasileiro, com origem no projeto Qualificação de Mão de Obra de 2002 do próprio Exército, e que a partir de junho de 2007 passou a ser administrado pelo Comando de Operações Terrestres do Exército Brasileiro (COTER), sendo, ainda hoje, um dos principais projetos de educação profissional formal desenvolvidos pela instituição.

O seu objetivo é oferecer qualificação técnica-profissional aos militares das Forças Armadas, permitindo aos que forem licenciados, por término do tempo de Serviço Militar, concorrerem ao mercado de trabalho em melhores condições. Seu lema, que se reveste com alto grau de importância para o desenvolvimento do Brasil, é que: “Cada militar licenciado que conseguir inserção no mercado de trabalho é um problema social a menos para o País”¹.

A população média de jovens que efetivaram o alistamento militar foi de 1.660.037 (vide Tabela 1) ou melhor, cerca de 4% (quatro por cento) do total, 65.946 recrutas. Deste montante, apenas 25,57% tiveram a oportunidade de realizar um curso do PSC, 16.845 recrutas em média. Segundo dados do Ministério da Defesa (MD), de 2004 a 2011, foram habilitados mais de 141 mil jovens.

Tabela 1 – Relação dos alistados versus cursantes do Projeto Soldado Cidadão (2004-2011)

ANO	ALISTADOS	INCORPORADOS		TOTAIS	
		TOTAL	ALIST/INCRP	PSC	PSC/TOTAL
2004	1.670.839	90.063	5,39	26.398	29,31
2005	1.625.295	64.319	3,96	20.426	31,76
2006	1.648.550	78.398	4,76	16.241	20,72
2007	1.663.208	54.775	3,29	17.906	32,69
2008	1.689.880	64.113	3,79	15.777	24,61
2009	1.626.306	49.809	3,06	12.098	24,29
2010	1.669.733	63.595	3,81	11.685	18,37
2011	1.686.486	62.492	3,71	14.227	22,77
Médias	1.660.037	65.946	4	16.845	25,57%

Fonte: COTER. Elaboração própria.

Os cursos têm uma carga horária de 160 horas, abrangendo conteúdos programáticos específicos de qualificação profissional técnica, normalmente em convênio com o Sistema "S". São destinadas 16 horas para noções básicas de empreendedorismo e desenvolvimento de palestras sobre o tema "Cidadania, Direitos e Deveres". O PSC está presente em 134

¹ Disponível em: <http://www.coter.eb.mil.br/html/1sch/sdcidadao/soldado_cidadao.htm>. Acesso em: 29 set. 2012.

municípios brasileiros que contam com instalações militares. A oferta de cursos é regulada de acordo com a demanda e o perfil econômico de cada região. Por exemplo, na Região Amazônica é ofertado um curso de manutenção de motores de popa, tão necessário para uma região cuja via principal de transporte e locomoção é o rio.

A partir de 2012 entrou em vigor o "Plano de Gestão do Projeto Soldado Cidadão", sobre a coordenação da Chefia de Logística do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas do Ministério da Defesa, cuja descrição do seu escopo ainda se mantém o mesmo do projeto original, lançado em 2004. Algumas ações desse Comitê Gestor já estão sendo percebidas como positivas, como a articulação com o que vem sendo desenvolvido e experimentado por cada Força Singular individualmente em relação ao PSC. Tais ações visam a conhecer o processo seletivo, os módulos didáticos a serem desenvolvidos, os ambientes que devem ser delimitados, o calendário dos cursos, os recursos necessários, as parcerias regionais e também o que está sendo implementado. Verificou-se também a necessidade de uma estruturação em conjunto e planejamento de estratégias futuras para o bom desenvolvimento e continuação do projeto.

Em relação aos jovens recrutas, eles apresentam, em média, um perfil educacional entre o final do ensino fundamental e o início do ensino médio. Isso quer dizer que necessitam complementar a sua educação básica, com cursos profissionalizantes de pequena e média duração. Outro aspecto importante para contextualização dessa fase de aprendizagem é a necessidade de retirar o jovem da condição de espectador passivo, de integrante agora ativo da apresentada "moratória social²", de orientá-lo rumo ao exercício da cidadania plena e à profissionalização.

3. PSC: O ESTUDO DE CASO EM ANÁLISE

O *locus* deste estudo foi o Centro de Instrução Almirante Alexandrino (CIAA) que tem como missão preparar praças dos vários corpos e quadros para as funções que serão desenvolvidas nas diversas organizações militares da Marinha, tanto em terra quanto no mar/rios. O CIAA, por intermédio do QM, tem como uma de suas tarefas a preparação inicial e formação militar do contingente anual de cerca de 600 jovens marinheiros-recrutas que prestam o Serviço Militar.

Aproveitando a disponibilidade e a autorização do seu comandante, pude expor a minha pesquisa para os 292 marinheiros-recrutas da segunda turma de 2012 que estavam por

² Moratória Social - postergação do tempo ou prolongamento da juventude para que o jovem assuma o seu papel de adulto (Bourdieu, 1978).

iniciar o período de adaptação à vida militar e aos cursos do PSC. Foi solicitado também que assinassem, em caráter de voluntariado, o Termo de Consentimento de Cessão de Imagem e de Som. Aceitaram participar da pesquisa 278 conscritos, ou seja, 94% do total.

Os cursos do projeto são conduzidos à tarde e em paralelo com os estágios de instrução e adaptação a vida militar que são realizados no período matutino. A opção individual pela formação é realizada por ocasião da semana de adaptação do curso de formação de reservistas navais. Desde o início do projeto em 2004, já cursaram 3.033 jovens, como mostrado na Tabela 2, nas oito formações técnicas previstas: barbeiro, eletricista de instalações prediais, cozinheiro, garçom, informática, marceneiro, mecânico de refrigeração residencial e padeiro.

Tabela 2 - Cursos Realizados no CIAA (2004-2012)

CURSO/ANO	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011-1	2011-2	2012-1	2012-2	TOTAL
MARCENEIRO	25	20	18	20	20	18	18	22	23	21	21	226
MECÂNICO REF. RES.	31	19	18	19	20	17	22	28	25	22	21	242
BARBEIRO	22	25	17	19	19	17	20	21	21	21	21	223
COZINHEIRO	21	20	17	19	19	18	20	21	21	21	21	218
GARÇOM	37	30	35	18	19	18	20	21	21	21	21	261
PADEIRO	18	18	35	18	18	17	20	21	21	21	21	228
INFORMÁTICA	60	76	98	120	141	131	110	125	119	126	124	1230
ELETRICISTA PREDIAL	20	14	36	40	40	40	41	45	45	42	42	405
SUBTOTAL	234	222	274	273	296	276	271	304	296	295	292	3033

Fonte: CIAA. Elaboração própria.

O Projeto Soldado Cidadão, que na Marinha do Brasil foi denominado de “Marinheiro-Cidadão”, operacionaliza as ações orçamentárias de Formação Cívico-Profissional de Jovens em Serviço Militar. O quantitativo de alunos formados por cursos do PSC e por ano. Pode-se constatar o grande volume de atividades desenvolvidas em tão curto espaço de tempo, principalmente a partir de 2011 com a formação de duas turmas por ano. Fato motivado por decisão exclusiva do seu comandante atual, independente dos recursos orçamentários destinados, oriundos do MD, atenderem apenas a uma das turmas.

As políticas públicas de qualquer natureza só são mantidas vivas e com recursos orçamentários quando o efeito desejado de sua implementação esteja sendo atingido, mesmo que parcialmente, e continuar ativa na agenda do poder público. Os gestores responsáveis pela coordenação e controle do PSC, tanto financeiro como administrativo, foram considerados como sujeitos importantes deste estudo, pois tratam diretamente do Projeto e fazem essa ligação com os órgãos controladores do Estado, quer por contatos pessoais e reuniões de

trabalho, ou mesmo pelos relatórios de gestão que elaboram.

3.1 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE COLETA

As políticas públicas de qualquer natureza só são mantidas vivas e com recursos orçamentários quando o efeito desejado de sua implementação esteja sendo atingido, mesmo que parcialmente, e continuar ativa na agenda do poder público. Os gestores responsáveis pela coordenação e controle do PSC, tanto financeiro como administrativo, foram considerados como sujeitos importantes deste estudo, pois tratam diretamente do Projeto e fazem essa ligação com os órgãos controladores do Estado, quer por contatos pessoais e reuniões de trabalho, ou mesmo pelos relatórios de gestão que elaboram.

Interessante resposta foi que a atividade-fim do Serviço Militar tem que ser observada, a preparação do quantitativo de reserva mobilizável e no adestramento da tropa não pode ser prejudicado. Não tem o que ser discutido, a missão constitucional das Forças Armadas vem em primeiro lugar. Porém, se existe a chance de ligar a vida militar com a civil, via o Projeto em estudo, contribuindo para uma melhor qualificação do jovem brasileiro, essa atribuição agrega valor e importância, havendo necessidade de sua manutenção.

A regionalização dos cursos é considerada como uma potencialidade deste projeto. Não adianta formar técnicos em que o mercado de trabalho não os absorva, o que acarretará desmotivação, frustração e questionamento da necessidade real desta política pública. O importante também seria uma relação tênue entre as organizações militares hospedeiras dos cursos com os empresários locais, procurando atraí-los a participar do planejamento e formação, para que a inserção dessa mão-de-obra qualificada tenha um contínuo direto da vida militar para a civil, via o emprego formal.

Uma potencialidade aludida pelo respondente, não vista nos documentos e nem nos diversos contatos no campo de investigação, foi que a possibilidade de um curso profissionalizante está levando o jovem a querer prestar o Serviço Militar. Porém, o que a média histórica dos últimos anos tem mostrado é que o número de alistados que conseguem servir é muito pequeno (vide Tabela 1), o que mostra a inelasticidade de tal positividade. Independentemente, é sim um fator importante no trato de um grupo de jovens que passam um ano no cumprimento de uma determinação constitucional.

Outros sujeitos da pesquisa foram os jovens da segunda turma de 2012, com um total de 292 conscritos, e os egressos das turmas anteriores a 2010, visto que se formaram em 2011 ainda estariam prestando o serviço militar. Foram divididos em dois grupos de análise, o primeiro composto pelos "egressos" e um outro pelos "cursantes". Para cada grupo foram

elaborados questionários específicos.

Independente da amostra ter sido pequena, verifica-se que para o caso desses respondentes, existiu uma aderência entre os cursos técnicos oferecidos pelo CIAA e o mercado regional de trabalho. Considera-se importante continuar avaliando as possibilidades de inserção no mercado de trabalho da cidade do Rio de Janeiro, em especial com os grandes eventos que estão sendo esperados para os próximos anos, como Copa do Mundo de Futebol e as Olimpíadas.

A ideia era que os jovens expusessem seus sentimentos quanto à qualidade do curso da forma mais tranquila possível, suas primeiras expectativas e a situação verificada ao final em relação ao curso, e também o que esperam daqui por diante quando de sua saída da Marinha e o retorno à vida civil.

Ao serem questionados sobre quais benefícios podem ter sido adquiridos durante os cursos realizados, a percepção dos cursantes foi de que houve aprimoramento dos seus próprios conhecimentos originais, resposta talvez oriunda dos cursos serem de pouca carga horária e de maior praticidade. Ponto negativo, mas de pouca repercussão, é o resultado final encontrado, em que 4% dos alunos acreditam que nenhum benefício foi identificado com os cursos realizados. Esta pode ser uma avaliação ocasionada talvez pela não escolha do curso desejado, o que poderá gerar desmotivação e descontentamento. Considera-se relevante, e ao mesmo tempo preocupante, que apenas 17% acredite que as chances para a entrada no mercado de trabalho foi aumentada. O que se infere de tal afirmação é que supõe-se que haverá dificuldades na busca pelo primeiro emprego, independente do curso técnico realizado.

A situação de empregabilidade dos egressos do PSC tanto nos cursos realizados no Centro de Instrução Almirante Alexandrino, de acordo com a perspectiva dos egressos, quanto o resultado do Exercício de Apresentação da Reserva é preocupante no sentido de que apenas 18% do total de respondentes estão empregados e gerando renda, que na economia formal ou informal, habilitado em um dos cursos do PSC, o que pode ser interpretado como não sendo efetivo o programa. Porém, a grande maioria, 64%, encontra-se empregado, fato que é positivo, independente da formação profissional que lhe foi designada, o que é corroborado com as competências desenvolvidas durante os cursos na medida em que os jovens passam a buscar informações e novos conhecimentos profissionais.

Com relação às competências desenvolvidas durante os cursos profissionalizantes, segundo a leitura realizada pelos próprios participantes, temos a seguinte ordem decrescente, com o número de votos e o percentual em relação ao total. O sentimento do jovem com as suas possíveis competências adquiridas é muito importante para dar início à busca por sua

autonomização e por papéis sociais da vida adulta. Ressalta-se, entre as respostas citadas, o descobrimento da ética profissional como um dos valores relevantes para o crescimento do jovem como cidadão cômico de suas obrigações perante a sociedade, contribuindo para a busca do bem comum para todos.

Outro ponto a ressaltar é o ganho reconhecido pelos jovens em relação à comunicação, escrita e compreensão de textos, o que se pode inferir é a melhora significativa no reforço escolar desses jovens cursantes, independente da carga horária de curso ser de apenas 180 horas-aula, no caso do CIAA.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso país é um dos cinco maiores em extensão territorial e uma das oito maiores economias do mundo, mas ainda carece de uma educação básica de qualidade, independente se propedêutica ou profissional. Os desafios enfrentados pelos jovens são complexos. Estes recentemente foram reconhecidos como sujeitos de direitos, e não mais como em situações de risco e/ou vulnerabilidade. Verifica-se o incremento pelo Estado nos últimos anos de políticas públicas educacionais afirmativas e universais para os jovens e não mais assistenciais a determinado grupo de risco.

A saída da escola para o mercado de trabalho, para a assunção de papéis adultos e a inquietação pela quase impossibilidade de ascensão social por intermédio da educação geram uma fase muito difícil para o jovem. Acrescenta-se, no caso da maioria dos brasileiros, a carência de uma boa formação técnica que tenha respaldo no mercado regional de trabalho, com a garantia de continuada formação em serviço e a realização da cidadania plena e autonomia profissional e familiar.

Os jovens, e em particular os que procuram o primeiro emprego, são, na maioria dos casos, um dos grupos mais afetados no mundo do trabalho. A falta de experiência profissional, de competências específicas ou de formação de base agrava estas dificuldades. Percebe-se que, frequentemente, os empregos oferecidos aos jovens estão entre os menos seguros e mais instáveis.

Constatou-se nas respostas, tanto dos egressos quanto dos alunos dos cursos do CIAA, que as seguintes competências funcionais foram adquiridas, pelo menos na ótica dos respondentes: facilidade de comunicação e de desenvolvimento de tarefas em equipe; iniciativa para buscar informações e novos conhecimentos profissionais; a ética profissional; capacidade de improvisar em situações novas (criatividade e iniciativa); determinação para enfrentar situações difíceis; adquiriu independência e autoconfiança; e capacidade de reagir

positivamente às críticas construtivas. Os recrutas que responderam os questionários são, em sua maioria, da região do entorno do centro de instrução e de cidades margeadas pela Avenida Brasil e Rodovia Presidente Dutra, como Duque de Caxias e Nilópolis.

A explicação mais plausível, e o que pode mostrar a pouca eficácia verificada nesta política pública, é que o mercado é quem realmente dita as regras para absorção dessa mão-de-obra. Pode-se ainda inferir que os cursos que estão sendo oferecidos não estão atendendo a demanda do mercado de trabalho. Outro ponto realçado no estudo é quanto à ideia da determinação e da obrigação para que o jovem faça aquela determinada formação técnica, independente de sua escolha. Estes pontos podem estar impactando a efetividade desta política de formação profissional.

Importante ponto realçado e que pode ser considerado como fator positivo da continuação do PSC é o sentimento que foi transmitido pelos jovens de que o curso realizado possibilitou que algumas competências pudessem ser adquiridas. Como exemplos temos a facilidade de comunicação e de desenvolvimento de tarefas em equipe, a iniciativa para buscar informações pertinentes ao seu trabalho e a aquisição de novos conhecimentos profissionais.

Para concluir, não poderia deixar de transcrever uma frase de um jovem de 19 anos, conscrito da segunda turma de 2012 de formação de marinheiros-reservistas que resume todo este sonho deste mestrando e oficial da reserva das Forças Armadas, que agora está cumprindo mais uma etapa de sua vida. O jovem afirma que ser jovem é "buscar o seu objetivo e não desistir do seu sonho e que deve batalhar para seguir em frente."

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. A. de. *Gestão municipal de políticas públicas dirigidas à juventude e possíveis aproximações com a promoção da saúde*. 2008. 189f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- BOURDIEU, P. *A “juventude” é apenas uma palavra*. Entrevista a Anne-Marie Métaillé, publicada em *Les Jeunes et le premier emploi*, Paris: Association des Ages, 1978. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/16677551/Pierre-Bourdieu-A-Juventude-e- apenas-uma-palavra#>>. Acesso em: 01 nov. 2012.
- BRANCO, P. P. M. Juventude e Trabalho: desafios e perspectivas para as políticas públicas. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Org.). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. 2. reimp. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2011.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, Senado, 1988.
- CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M. Por um Novo Paradigma do Fazer Políticas: políticas de/para/com juventudes. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 19, n.2, jul./dez. 2002.
- CASTRO, J. A. de; AQUINO, L. M. C. de; ANDRADE, C. C. (Org.). *Juventude e Políticas Sociais no Brasil*. Brasília/DF: IPEA, 2009.
- CHAVES JR, E. de O. Políticas de juventude: evolução histórica e definição. *Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento*. Ministério da Saúde. Secretaria das Políticas de Saúde. Área de saúde do Adolescente e do Jovem, v.1, p. 41-48, Brasília/DF, ago. 1999.
- CUNHA, E. da P.; CUNHA, E. S. M. Políticas Públicas Sociais. In: CARVALHO Alysson et. al. (Org.). 2. reimp. Políticas Públicas. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Proex, 2008. p.11-26.
- FRESNEDA, B. Transição da Escola para o Trabalho e Estratificação Social. *Revista Segurança Urbana e Juventude*, Araraquara, SP, v. 2, n. 1-2. 2009. Disponível em: <seer.fclar.unesp.br/seguranca/article/view/2383>. Acesso em: 30 ago. 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Centro de Documentação e Disseminação de Informações. *Brasil em Números*. Rio de Janeiro, v. 18, 2010.
- SPOSITO, M. P. Trajetórias na constituição de políticas públicas de juventude no Brasil. In: FREITAS, M. V. PAPA, F. de C. (Org.). *Políticas Públicas: juventude em pauta*. São Paulo: Cortez, 2003. p.13-32.